

## **“21 Dias de Ativismo Contra o Racismo” mobiliza a comunidade negra com mais de 180 atividades no Rio de Janeiro**

Por Luciene Lacerda\*

Em 21 de março de 1960 o Apartheid, o regime racista na África do Sul, assassinou 69 pessoas e feriu 186, em brutal repressão, conhecida como “Massacre de Shaperville”. A ONU - Organização das Nações Unidas - considera essa data o Dia Internacional de Eliminação da Discriminação Racial.

A luta contra o racismo se impõe no Brasil e em toda parte do mundo. Mas, é preciso pensar, aglutinar e agir. Esse é o ponto de partida da proposta dos 21 DIAS DE ATIVISMO CONTRA O RACISMO! A campanha acontece entre os dias 3 a 23 de março de 2018. com mais de 180 atividades agendadas. Algumas delas serão apresentadas no Fórum Social Mundial, em Salvador. Como disse Angela Davis, não basta ser contra o racismo, É preciso ser antirracista.

O Movimento Negro Brasileiro – ponta-de-lança da luta contra o racismo – afirma que as desigualdades entre negros, brancos e indígenas, e entre homens e mulheres estão no fundo das desigualdades sociais, que fortalecem o sistema de poder. Temos certeza de que não se enfrenta tal situação sem ampliar a CONSCIÊNCIA SOBRE O RACISMO, O MACHISMO E A LGBTFOBIA.

No último dia 8 de março aconteceu a Marcha do dia Internacional das Mulheres; e este ano as mulheres negras decidiram ter uma ala com as reivindicações que nos são caras. Nas horas que antecederam a Marcha, as Mulheres se reuniram e confeccionaram cartazes e foram muito mobilizadas para dizer e mostrar que é preciso lutar. A faixa dos 21 dias foi utilizada como ponto de encontro de várias gerações de mulheres negras.

Assim como em 2017, essa Campanha convoca e provoca a sociedade brasileira para reflexão de que o enfrentamento e eliminação do racismo é uma luta diária de todos contra privilégios e opressões presentes em nosso cotidiano e em todos os espaços da vida social. Essa Campanha reúne

professores, pesquisadores, ativistas, estudantes, coletivos, entidades, instituições e militantes do movimento negro e da luta antirracista criando ações diversas de combate ao racismo. E sim, o Instituto Búzios integra essa campanha.

\* Luciene Lacerda, Coordenadora do Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e Educação (LABERTE) e Coordenadora de Ações Feministas do Instituto Búzios.